Integração de Práticas Sustentáveis na Produção Animal e Vegetal: o papel da homeopatia, agricultura orgânica e bioinsumos

Autor(res)

Francieli Dominiki Zavislak
Karoliny Rodrigues Benício

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

ANHANGUERA - TANGARÁ DA SERRA

Introdução

A agricultura desempenha um papel central na economia global, fornecendo alimentos, fibras e bicombustíveis para uma população mundial em constante crescimento. No entanto, o modelo convencional de produção agrícola tem sido associado a uma série de desafios ambientais, sociais e econômicos, incluindo a degradação do solo, a poluição da água, a perda de biodiversidade e a contaminação por resíduos químicos. Diante dessas preocupações, tem havido um crescente interesse na adoção de práticas agrícolas mais sustentáveis, que visam promover a produção de alimentos de forma ambientalmente responsável, socialmente justa e economicamente viável (FÁVAROet al., 2020).

A integração de práticas sustentáveis na produção animal e vegetal tem se destacado como uma abordagem promissora para enfrentar os desafios da agricultura moderna. Essas práticas incluem uma variedade de estratégias, desde a utilização de métodos orgânicos certificados até a aplicação de medicamentos homeopáticos e o uso de bioinsumos na produção vegetal. Cada uma dessas abordagens oferece vantagens únicas em termos de saúde, produtividade e sustentabilidade, contribuindo para a construção de sistemas agrícolas mais resilientes e adaptáveis (BRACCINI et al., 2019).

A homeopatia, por exemplo, tem ganhado destaque como uma alternativa aos antibióticos na produção animal, devido à sua capacidade de fortalecer o sistema imunológico dos animais e reduzir a incidência de doenças sem o uso de substâncias químicas agressivas. Ao mesmo tempo, a agricultura orgânica tem sido reconhecida por seus benefícios ambientais, como a conservação do solo e da água, a promoção da biodiversidade e a redução da emissão de gases de efeito estufa. Essas práticas, quando combinadas, podem contribuir significativamente para a melhoria da saúde dos animais, a qualidade dos alimentos e a sustentabilidade dos sistemas agroecológicos (PALHARESet al., 2021).

Objetivo

A metodologia utilizada neste estudo seguiu diretrizes específicas para a elaboração de uma Revisão de Literatura, conforme normas da instituição, com o objetivo de explorar o tema "Integração de Práticas Sustentáveis na Produção Animal e Vegetal". O delineamento adotado foi de pesquisa qualitativa e descritiva, visando compreender e analisar criticamente o estado atual do conhecimento nessa área.

Para a seleção dos trabalhos a serem incluídos na revisão, foi estabelecido um período de análise compreendido

entre os anos de 2014 e 2024. Os idiomas considerados foram inglês e português, dada a abrangência geográfica e linguística dos principais estudos na área (GONÇALVES, J.R., 2019). Como fontes de dados, foram consultadas a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), o Google Acadêmico, o Pubmed e o Scielo, empregando operadores booleanos específicos para cada plataforma, a fim de garantir uma busca abrangente e precisa.

Material e Métodos

Para enfrentar esses desafios, é imperativo que os governos, instituições de pesquisa, agricultores e a sociedade civil trabalhem em conjunto para promover políticas e práticas que apoiem uma agricultura mais sustentável e justa. Isso inclui investimentos significativos em pesquisa e desenvolvimento de tecnologias agrícolas sustentáveis, a implementação de políticas públicas que incentivem a adoção de práticas sustentáveis, e a promoção de sistemas alimentares mais justos e inclusivos (RODRIGUES; BERTOLINI, 2019).

Além disso, é fundamental aumentar a conscientização e o engajamento da sociedade sobre a importância da agricultura sustentável e dos impactos positivos que ela pode ter na saúde humana, no meio ambiente e na economia. Isso pode ser alcançado por meio de programas de educação pública, campanhas de sensibilização e incentivos para consumidores e empresas que apoiam práticas agrícolas sustentáveis (RIVEROS et al., 2021).

Ao enfrentar esses desafios de frente e comprometer-se com a construção de sistemas agrícolas mais sustentáveis e resilientes, podemos criar um futuro em que a agricultura não apenas atenda às nossas necessidades de hoje, mas também proteja e preserve os recursos naturais para as gerações futuras.

Resultados e Discussão

A homeopatia tem sido reconhecida como uma abordagem eficaz na promoção da saúde e bem-estar dos animais de produção, oferecendo uma série de benefícios que vão desde a redução do uso de antibióticos até a prevenção de doenças. Estudos têm demonstrado que a homeopatia pode desempenhar um papel significativo na redução da necessidade de antibióticos na produção animal, contribuindo assim para a diminuição da resistência antimicrobiana e a preservação da eficácia dos medicamentos (PALHARES et al., 2021).

A homeopatia tem sido associada ao fortalecimento do sistema imunológico dos animais, aumentando sua capacidade de resistir a infecções e doenças. Pesquisas têm mostrado que animais tratados com homeopatia apresentam uma resposta imunológica mais robusta, o que pode resultar em menor incidência de doenças e maior produtividade (BRACCINI et al., 2019).

Estudos também têm investigado a eficácia da homeopatia em diferentes espécies animais e sistemas de produção. Por exemplo, pesquisas realizadas em bovinos leiteiros, suínos e aves têm relatado benefícios significativos da homeopatia na redução de problemas de saúde, melhorando o desempenho produtivo e a qualidade dos produtos (BRACCINI et al., 2019).

Conclusão

Apesar dos avanços alcançados, enfrentamos desafios significativos na adoção generalizada de práticas agrícolas sustentáveis. Barreiras regulatórias, falta de incentivos financeiros e resistência cultural são apenas alguns dos obstáculos que os agricultores enfrentam ao implementar mudanças em seus sistemas de produção. No entanto, é imperativo superar esses desafios e avançar em direção a uma agricultura mais sustentável e resiliente.

Isso requer um compromisso coletivo de governos, instituições de pesquisa, agricultores e consumidores. Devemos investir em pesquisa e inovação, desenvolver políticas públicas que incentivem a adoção de práticas sustentáveis e promover a conscientização sobre os benefícios ambientais, sociais e econômicos da agricultura sustentável. Ao fazer isso, podemos construir um sistema agrícola que seja capaz de atender às necessidades das

gerações presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender às suas próprias necessidades.

Em última análise, a transição para uma agricultura sustentável e resiliente não é apenas uma escolha, mas uma necessidade. É fundamental para a segurança alimentar global, a saúde do planeta e o bem-estar das comunidades rurais em todo o mundo. Ao trabalharmos juntos para enfrentar esses desafios e abraçar soluções inovadoras, podemos construir um futuro em que a agricultura seja verdadeiramente sustentável, capaz de prosperar em um mundo em constante mudança.

Referências

BRACCINI, Graciela Lucca et al. Aplicação da homeopatia na produção animal. Revista Valore, v. 4, p. 310-323, 2019.

DA SILVA PINHEIRO, Luana et al. Características agro econômicas do milho: uma revisão. Natural Resources, v. 11, n. 2, p. 13-21, 2021.

DE CASTRO, Ícaro Rainyer Rodrigues; DE CASTRO, Lucas Rodrigues; LIMA, Alyne Cristina Sodré. BACTÉRIAS RESISTENTES AANTIBIÓTICOS E O MEIO AQUÁTICO: EFEITO NA PRODUÇÃO ANIMAL. Ciência Animal, v. 31, n. 3, p. 98-111, 2021.

DE FÁTIMA SOUZA, Cecília; TINÔCO, Ilda de F. Ferreira. Unidades para Produção Animal–UPAs: Planejamento e Projeto. Editora UFV, 2021.

DE FREITAS BORGES, Fernanda et al. Viabilidade Técnica De Um Sistema Aquapônico Para Produção De Forragem Animal. Ciência & Tecnologia, v. 13, n. 1, p. 178-189, 2021.

DOS SANTOS VIANA, Sun Tae Languinotti. Panorama da produção orgânica certificada no Estado do Paraná. Scientific ElectronicArchives, v. 16, n. 1, 2023.

FACCO, Janete et al. Valoração de recursos hídricos vinculado à produção animal: estudo de caso em propriedade rural em Marema, Santa Catarina, Brasil. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 4, p. 36662-36684, 2021.

FÁVARO[1], Vanessa Ruiz et al. Produção animal e variáveis climáticas em pastagem de azevém-anual tetraploide. 2020.

FÉLIX, Adriano Da Silva et al. Análise exploratória dos impactos das mudanças climáticas na produção vegetal no Brasil. Revista em Agronegócio e Meio Ambiente, v. 13, n. 1, p. 397-409, 2020.

GUIMARÃES, Adriano Ferreira; COLAVITE, Ana Paula; DA SILVA, Edson Antônio. A rede de produção de biocombustíveis da região sul do Brasil. Revista de Geografia (Recife), v. 36, n. 3, 2019.

MAUGERI FILHO, Francisco; GOLDBECK, Rosana. Produção de polissacarídeos. Biotecnologia industrial, v. 3: Processos fermentativos e enzimáticos, v. 3, p. 219, 2019.

MONÇÃO, Flávio Pinto et al. Transferência de tecnologias zootécnicas a agricultores familiares no município de Espinosa/MG. Revista online de Extensão e Cultura-RealizAção, v. 6, n. 11, p. 84-92, 2019.

MUÑOZ, Manuel Steven Gusman et al. Impactos ambientais e socioeconômicos da produção integrada de base ecológica em unidades de produção familiar do Distrito Federal e entorno. Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 60, p. e222418, 2021.

PALHARES, JCP et al. Produção animal e recursos hídricos: uso da água nas dimensões quantitativa e qualitativa e cenários regulatórios e de consumo. 2021.

RIVEROS, Jorge Luis Triana et al. Insumos para a produção orgânica: um estudo entre Paranoá, Distrito Federal, Brasil e Granada, Meta, Colômbia. 2021.

RODRIGUES, José Luiz; BERTOLINI, Marcelo. Biotecnologias da reprodução animal: de Aristóteles à edição

gênica. Rev. bras. reprod. anim, v. 43, n. 2, p. 204-208, 2019.
VIDAL, Mariane C.; SALDANHA, Rodolfo; VERISSIMO, Mario Alvaro Aloisio. Bioinsumos: o programa nacional e a sua relação com a produção sustentável. Sanidade vegetal: uma estratégia global para eliminar a fome, reduzir a pobreza, proteger o meio ambiente e estimular o desenvolvimento econômico sustentável./Organizadores Diego Medeiros Gindri, Patrícia Almeida Barroso Moreira, Mario Alvaro Aloisio Verissimo.–1. ed. Florianópolis: CIDASC, p. 382-409, 2020.